



Lisboa, 14 março 2025

**CEPAC E CÁRITAS DIOCESANA DE LISBOA CONVIDAM A IGREJA AO
COMPROMISSO DE ACOLHER, PROTEGER, PROMOVER E INTEGRAR A PESSOA
MIGRANTE**

No Encontro “A Igreja, Lugar de Esperança”, foram consensualizados quatro compromissos, espelhados numa Carta disponível para ser assinada por todos, dentro e fora da Igreja.

A Universidade Católica Portuguesa em Lisboa acolheu, no dia 14 de março, no âmbito da celebração do Jubileu dos Migrantes, o Encontro “A Igreja, Lugar de Esperança”. Reuniram-se representantes de várias organizações católicas, como a Associação João 13, Caritas Portuguesa, CAVITP, Centro de Reflexão Cristã, Comunidade Paz e Justiça, Comunidade Vida e Paz, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Federação Solicitude, Rede Cuidar da Casa Comum, Caritas Paroquiais, Centros Sociais e Paroquiais, Congregações Religiosas, Comunidades Católicas Africana, Angolana, Filipina; e civis, como a AIMA, Associação AMRT, Câmara Municipal de Lisboa e o Observatório das Migrações.

Na abertura do Encontro, D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, lembrou que “*o migrante é um dom que me é dado e que agradeço a Deus*”.

“*Quando estás longe de casa, longe da tua comunidade, se tiveres pessoas que acreditam na Humanidade e que não fazem diferença de religião e outras coisas, todos os desafios serão aceites e ultrapassados com um grande sorriso: eu não vou desistir porque tenho estas pessoas.*”, partilhou a estudante de Comunicação Social da UCP, Norina Sohail, na sua intervenção.

“Precisamos de ampliar o bem que a Igreja faz”, prosseguiu a Diretora da Obra Católica Portuguesa de Migrações, Eugénia Costa Quaresma, *“Estamos num ponto sem retorno: já não podemos pensar a Igreja sem migrantes”*.

“O que pode a Igreja fazer?” interpelou Pedro Góis, Diretor do Observatório das Migrações, *“Acolher o outro, mesmo quando o outro é muito diferente de nós”,* respondeu.

Neste Encontro, foram consensualizados quatro compromissos, espelhados numa Carta disponível para ser assinada por todos, dentro e fora da Igreja: <https://forms.office.com/e/3Qb9AhZLGT>.

Na sequência do Compromisso assinado, o CEPAC e a Cáritas Diocesana de Lisboa continuarão a trabalhar para reunir propostas concretas de ação, na Diocese de Lisboa.

O encerramento do Jubileu dos Migrantes acontecerá no dia 16 de março, na Basílica da Estrela, às 12h00, com a entrega da Cruz do Jubileu da Caridade à Cáritas Diocesana de Lisboa. **A Cáritas de Lisboa e o CEPAC pretendem unir esforços para responder a uma causa comum - o acolhimento, proteção, promoção e integração da população migrante em situação de vulnerabilidade, tendo assinado um memorando de entendimento com vista a estabelecer uma estratégia comum que contribua para a integração da comunidade migrante residente no Patriarcado de Lisboa.**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR:

Ana Mansoa | 914 511 626 | ana.mansoa@cepac.pt

Joana Henriques | 912 462 211 | joana.henriques@caritalisboa.pt

CARTA DE COMPROMISSO

A Igreja, Lugar de Esperança:

Acolher, Proteger, Promover e Integrar a pessoa migrante.

“Uma dignidade infinita, inalienavelmente fundada no seu próprio ser, é inerente a cada pessoa humana, para além de toda a circunstância e em qualquer estado ou situação se encontre. Este princípio, que é plenamente reconhecível também pela pura razão, coloca-se como fundamento do primado da pessoa humana e da tutela de seus direitos.”

Assim começa a Declaração *Dignitas infinita* sobre a dignidade humana publicada pelo Dicastério para a Doutrina da Fé e apresentada ao Santo Padre a 25 de março de 2024.

Reunidos a propósito da celebração do Jubileu Ordinário do ano 2025 e interpelados pelo Santo Padre a sermos “Peregrinos de Esperança”, procurando o encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus:

Tomamos coletivamente consciência da necessidade de afirmar todas as pessoas, independentemente do seu estatuto migratório, como parte de uma só família humana, e comprometemo-nos a agir em conformidade, nos nossos trabalhos de cada dia.

Na Encíclica *Frattelli Tutti*, o Papa Francisco fala-nos de sociedades abertas que integram todos, de direitos sem fronteiras, da provocação do forasteiro, alertando para o perigo de atitudes xenófobas e para a importância de a pregação incluir “*de forma mais direta e clara, o sentido social da existência, a dimensão fraterna da espiritualidade, a convicção sobre a dignidade inalienável de cada pessoa e as motivações para amar e acolher a todos*”, «*Era forasteiro e recolheste-me*» (Mt 25, 35).

Se soubermos como Igreja acolher os que nos procuram, de países distantes, em fuga de situações complexas e à procura de concretizar o seu projeto de vida, cumpriremos a nossa vocação de serviço ao próximo. «*Se um estrangeiro vier residir contigo na tua terra, não o oprimirás. O estrangeiro que reside convosco será tratado como um dos vossos compatriotas e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes estrangeiros na terra do Egito*» (Lv 19, 33-34).

Perante o convite que nos é feito de sermos “Peregrinos de Esperança”, de irmos ao encontro do “forasteiro”, do “estrangeiro”, não nos interrogando sobre “quem é vizinho a nós”, mas tornando-nos “*nós mesmos vizinhos, próximos*”: **comprometemo-nos, como Igreja:**

- a promover e a concretizar a cultura do encontro como caminho para a fraternidade, local e universal;

- a construir uma sociedade e comunidades cristãs que acolhem, protegem, promovem e integram;

- a ser e a construir pontes, dentro e fora da Igreja;

- a ser lugar de Esperança para todas as pessoas, irmão ou irmã, que decidem ou são forçadas a migrar.

«Uma terra será fecunda, um povo dará frutos e será capaz de gerar o amanhã apenas na medida em que dá vida a relações de pertença entre os seus membros, na medida em que cria laços de integração entre as gerações e as diferentes comunidades que o compõem, e ainda na medida em que quebra as espirais que obscurecem os sentidos, afastando-nos sempre uns dos outros» (Papa Francisco, Encíclica Fratelli Tutti, nº 53).

Lisboa, 14 de março de 2025